



XII SECONUCI:

Economia: Transformando Dados em Oportunidades, Teorias em Práticas

PERFIL DOS EMPREGADOS DA FÁBRICA GRENDENE S/A, NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE

Maiara Maria da Silva

Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA – CE
Pós-graduada em Gestão Escolar pela Universidade da LAPA
Pesquisadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC/URCA).
maiara.finan@gmail.com

Silvana Nunes de Queiroz

Doutora em Demografia pela UNICAMP. Professora do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Urbana da URCA. Professora do Programa de Pós-graduação em Demografia (PPGDEM/UFRN).
silvana.queiroz@urca.br

RESUMO

A indústria calçadista no Ceará possui trajetória consolidada desde o século XIX, passando por transformações que culminaram na interiorização produtiva a partir da década de 1990. Nesse processo, a instalação da fábrica Grendene no município do Crato destacou-se pela geração de empregos formais e pelo impacto socioeconômico local. O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil demográfico, ocupacional e socioeconômico dos empregados da unidade no ano de 2021, a partir de questionários aplicados a uma amostra de 95 trabalhadores. Os resultados evidenciam predominância do sexo feminino, jovens entre 21 e 30 anos, de raça/cor parda, solteiros e sem filhos, com escolaridade majoritariamente de nível médio. A estrutura ocupacional é concentrada em funções operacionais, sobretudo ajudantes de produção, e a remuneração revela forte concentração em torno de um salário mínimo. Esses achados indicam que, embora a presença da Grendene dinamize a economia local e absorva mão de obra, a inserção dos trabalhadores permanece marcada por baixos rendimentos e limitada mobilidade ocupacional.

Palavras-chave: Indústria de Calçados; Perfil; Mercado de Trabalho; Crato; Ceará.

Eixo 10 - Economia Social, do Trabalho e Demografia Econômica



XII SECONUCI:

Economia: Transformando Dados em Oportunidades, Teorias em Práticas

1. INTRODUÇÃO

A produção de calçados é uma cultura e atividade econômica tradicional no interior do Ceará, que predomina desde o início do século XIX, considerado arcaico e pré-capitalista, em pequenas oficinas, no ‘quintal de casa’, com base artesanal, prevaleceu até a década de 1960, quando inicia na região do Nordeste, e de forma mais acentuada no Ceará, os primeiros passos para o processo de industrialização no setor (Cordeiro, 2015).

A governança do Ceará desenvolveu obras de infraestrutura, pavimentações, rodovias, expansão de distribuição de energia, água etc., como forma de promover a atração de investimentos privados de outras regiões, dos quais receberam maiores incentivos e maiores benefícios, as indústrias localizadas mais distantes da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). (Santos; Silveira, 2001).

A produção industrial do segmento de calçados e produtos afins inicia-se baseada no capital local, com grandes traços endógenos e carregando um conhecimento prático dos eventos históricos da região, facilitando a atração de grandes empresas do ramo calçadista (Cordeiro, 2015).

Nas décadas de 1980 e 1990, com a guerra fiscal tem-se ainda que de forma isolada, a desconcentração produtiva nacional. Com as migrações de indústrias e/ou instalações de novas plantas industriais na região do Cariri, e de maneira mais específica no município do Crato-CE, com a instalação da fábrica de calçados Grendene, em 1996, (Santos; Silveira, 2001).

A fábrica de calçados Grendene foi atraída pelos benefícios governamentais federal, estadual e municipal. Sua matriz industrial está localizada no Rio Grande do Sul, e através dos incentivos se tornou “viável” a migração para alguns municípios do Ceará (Fortaleza, Sobral e Crato). Para o Crato, na época e até o ano de 2021, é considerada uma grande conquista, pois as promessas de geração de emprego e renda foram concretizadas.

Assim, esse estudo tem como objetivo principal traçar o perfil demográfico, ocupacional e socioeconômico dos empregados da fábrica de calçados Grendene S/A, no município do Crato, no ano de 2021. Para o alcance de tal objetivo, faz-se uso de dados primários, através de questionários aplicados aos empregados de vários setores da Grendene.

Além desta introdução e considerações finais, o trabalho conta com uma breve contextualização sobre o processo de interiorização do setor de calçados no Ceará. Em seguida, os procedimentos metodológicos para o alcance do objetivo proposto. Logo após, é traçado o perfil dos empregados da fábrica Grendene do Crato. E, por último, as considerações finais.

2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO SETOR DE CALÇADOS NO CEARÁ

No Ceará, de acordo com Amora (2007), a implantação da indústria passou por três momentos, através da divisão internacional e territorial do trabalho. O primeiro período, durante o século XIX até 1959; o segundo de 1960 a 1987, e o terceiro de 1988 até os dias atuais.



XII SECONUCI:

Economia: Transformando Dados em Oportunidades, Teorias em Práticas

O 1º período é caracterizado pela transformação gradativa de mão de obra da pecuária para a fabricação de calçados. Até então, o Ceará apresentava uma produção industrial relacionada com matérias-primas de origens primárias (agrícolas e pecuárias), com ênfase nas indústrias têxtil (algodão e produção de tecidos), de óleos vegetais (produzidos a partir de caroços de algodão e produção de tecidos, oiticica e mamona), couros e peles (Amora, 2007). Em pequenas oficinas artesanais, a produção de calçados manteve-se até meados do século XX, quando surgem os primeiros sinais da industrialização tardia no Estado, inserida no modelo nacional consolidado no Sudeste (Furtado, 2008).

O 2º período (1960–1987) reflete a migração dos processos produtivos do Centro-Sul para o Ceará, em meio à queda das indústrias de base tradicionais e ao avanço das políticas de planejamento regional (Amora, 2007). No final da década de 1950, a criação do GTDN e da SUDENE (Araujo, 1984) marcou a intensificação dos investimentos no Nordeste, com incentivos fiscais e deslocamento de plantas industriais para regiões de baixo custo de mão de obra e baixa sindicalização. Essa estratégia tinha como objetivo dinamizar a economia regional, gerar empregos e atrair capitais, ainda que também funcionasse como promessa de redução do subemprego (Araujo, 1984).

Nesse contexto, a indústria cearense avançou nas décadas de 1960 a 1980, apoiada pela SUDENE, que buscava modernizar setores tradicionais e integrar o Nordeste ao processo produtivo nacional (Amaral Filho, 1999). Programas como o PLAMEG I definiram atividades prioritárias e incentivos (Bandeira; Silva Neta, 2008), enquanto fundos estaduais, como o FDI e o PROVIN, além dos investimentos em infraestrutura viária e energética no governo Virgílio Távora (1979–1982), garantiram suporte ao crescimento industrial (Beserra, 2006).

O 3º período (1988–2025) corresponde à modernização e à reestruturação econômica em contexto de neoliberalismo. Nesse momento, reduz-se a atuação da SUDENE e aumenta a autonomia dos estados (Amora, 2007). No Ceará, os governos de Tasso Jereissati, Ciro Gomes e Lúcio Alcântara priorizaram a atração de indústrias, além de investimentos no turismo e no agronegócio, o que contribuiu para alterar a imagem do Estado no cenário nacional (Alencar, 2019).

A Grendene S/A, fundada em 1971 no Rio Grande do Sul, transferiu parte de seu parque industrial para o Ceará nos anos 1990, atraída pelos incentivos fiscais, pelo baixo custo da mão de obra e pela localização estratégica (Grendene, 2016). Foram instaladas fábricas em Fortaleza (1990), Sobral (1993) e Crato (1996). Nesta última cidade, as atividades iniciaram provisoriamente no centro (1996) e, em seguida, a unidade foi transferida para o bairro Seminário (1997), transformando o espaço urbano e o cotidiano da população local.

3. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos aplicados para o desenvolvimento do estudo acerca do perfil dos empregados da fábrica Grendene S/A, instalada no município do Crato-CE, no ano de 2021. Trata-se de um estudo de caso, no qual foram aplicados 95 questionários aos empregados da fábrica, através do Google



XII SECONUCI:

Economia: Transformando Dados em Oportunidades, Teorias em Práticas

Forms, pois estávamos durante a pandemia da Covid-19.

No primeiro semestre do ano de 2021, a RAIS 2019 era a base de dados mais atualizada sobre o mercado de trabalho formal. Com a extração dos dados, constatou-se que a fábrica de Calçados Grendene, em Crato, finalizou o ano de 2019 com 1.837 empregados, distribuídos em todas as linhas de produção. Assim, foram aplicados questionários a partir do tamanho da amostra calculada através da fórmula proposta por Gil (1990).

$$n = \frac{r^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 \cdot (N - 1) + r^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde: n – tamanho da amostra;

r^2 – nível de confiança em desvios padrão verificados na tabela de distribuição nor-mal;

p – proporção das características de pesquisas em percentagem;

q - proporção complementar (1 – p);

N – população de empregados na fábrica de calçados Grendene;

E^2 – erro de estimação permitido.

Os dados abaixo foram os usados para fins de resultados do tamanho da amostra utilizada na pesquisa de campo:

$$r^2 = 1,96$$

$$p = 0,70$$

$$q = 0,30$$

N = 1.837 – Quantidade de empregados da fábrica Grendene em Crato, em 31 de dezembro de 2019, conforme dados extraídos da RAIS.

$$E^2 = 10\%$$

Após o cálculo, o tamanho da amostra ficou em 95 questionários que foram aplicados

4. PERFIL DOS EMPREGADOS DA FÁBRICA GRENDENE NO CRATO

Esta seção analisa o perfil dos empregados da fábrica Grendene em Crato-CE, a partir de uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados das entrevistas, realizada durante os meses de fevereiro, março e abril de 2021. Todas as informações são referentes à pesquisa de campo aplicada via plataforma Google forms, através de questionário online, por meio de link via celular. Os empregados receberam o link e preencheram o questionário. Essa decisão foi tomada por estarmos em uma pandemia (COVID-19), impossibilitando o contato direto.

Os resultados dos questionários aplicados a 95 empregados/entrevistados, mostra que 52 (54,7%) são do sexo feminino e 43 (45,3%) do masculino. Portanto, constata-se mais a presença de mulheres do que homens empregados na fábrica de calçados Grendene



XII SECONUCI:

Economia: Transformando Dados em Oportunidades, Teorias em Práticas

em Crato. Conforme Hirata (2002), o trabalho na esteira é repetitivo, sem grande esforço físico, fragmentado, standardizado, controlado e costuma demandar mais mão de obra feminina, ratificando os resultados deste estudo.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos empregados da fábrica de calçados Grendene - Crato-CE – 2021

Empregados da Grendene	Abs.	%
	95	100,0
Sexo		
Feminino	52	54,7
Masculino	43	45,3
Faixa etária		
Até 20	4	4,2
21 a 30	38	40,0
31 a 40	32	33,7
41 a 50	19	20,0
51 anos ou mais	2	2,1
Raça/cor		
Amarela	3	3,2
Branca	22	23,2
Parda	54	56,8
Preta	16	16,8
Estado civil		
Casado (a)	24	25,3
Separação legal (judicial ou divórcio)	4	4,2
Solteiro (a)	55	57,9
União Estável	12	12,6
Quantidade de filhos		
1 filho	24	25,3
2 filhos	23	24,2
3 filhos	3	3,2
6 filhos	1	1,1
Nenhum	44	46,3
Grau de instrução		
Ens. Fund. (1º grau) completo	5	5,3
Ens. Fund. (1º grau) incompleto	3	3,2
Ens. Médio (2º grau) completo	47	49,5
Ens. médio (2º grau) incompleto	7	7,4
Superior incompleto	15	15,8
Superior completo	16	16,8
Superior com MBA	1	1,1
Mestrado ou doutorado	1	1,1

Fonte: Pesquisa de campo realizada nos meses de fevereiro, março e abril de 2021.



XII SECONUCI:

Economia: Transformando Dados em Oportunidades, Teorias em Práticas

Com relação à faixa etária, apenas 4,2% dos entrevistados/empregados têm menos de 21 anos, com isso, o destaque fica por conta dos jovens entre 21 a 31 anos (40%), seguido daqueles mais experientes na faixa de 41 a 50 anos (33,7%). Conforme aponta a literatura, no setor calçadista, além da mão de obra feminina, a massa de jovens entre 21 a 31 anos é predominante por ser uma idade altamente produtiva, contando com agilidade e “sede de produção”. Já o segundo grupo de maior relevância, de 41 a 50 anos, podem ser considerados os mais experientes, com mais tempo de serviço e usam de forma mais responsável os meios de produção (Dedecca; Cunha, 2004).

Ao observar a faixa etária acima de 50 anos, é notório a queda na quantidade de empregados na fábrica. Tal resultado tem relação direta por ser uma atividade que requer agilidade manual, elevada atenção e ritmo intensivo de produção. Nessa etapa da vida, as limitações físicas tendem a se sobrepôr à experiência acumulada, impactando o desempenho, sobretudo nos setores que requerem maior velocidade e precisão nos processos produtivos.

No tocante a raça/cor, 56,8% dos entrevistados são pardos, 23% brancos, e o restante distribuídos em pretos e amarelos. De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2012), o perfil da raça/cor da população cearense em 2010 é composto por 61,88% de pardos, 32% de brancos, 4,65% de pretos, 1,25% de amarelos e 0,23% de indígenas. Assim, os resultados deste estudo, ou melhor, o perfil do empregado na Grendene tem relação com as características demográficas predominantes no Ceará.

Quanto ao estado civil, mais da metade dos empregados são solteiros (57,9%) e 25,3% casado. De acordo com o IPECE (2012), em 2010, mais da metade das pessoas com 10 anos ou mais de idade no Brasil, Nordeste e Ceará eram consideradas solteiras. O Nordeste é considerado a região “Solteira”, pois tinha os maiores percentuais (61,75%). No caso do Ceará, 49,31% se declaram como solteiras, com percentual inferior ao declarado pelos empregados na fábrica. Mas ainda assim, confirma os dados apresentados na Tabela 1, onde predomina o registro civil como solteiro. Esse resultado também tem forte relação com a idade do(a)s empregado(a)s na Grendene, concentrados na faixa de 21 a 30 anos.

Um dado importante é que 44 entrevistados ou 46,3% declararam não ter filhos. Possivelmente, tal resultado é devido a maior participação da mulher no mercado de trabalho e diminuição na taxa de fecundidade em todo o país. No Brasil, o aumento no percentual de casais sem filhos no período de 2000 a 2010, passou de 14,9% para 20,2% do total de famílias (IBGE, 2010), ratificando os resultados observados para os trabalhadores da Grendene.

No que diz respeito ao grau de instrução, predomina os empregados com ensino médio (47,4%), sendo poucos com ensino fundamental completo (5,3%) e menos ainda com ensino fundamental incompleto (3,2%). Com isso, constata-se em segunda posição, os empregados especializados, com nível superior completo (16,8%). Conforme o estudo de Negri e Freitas (2004), com relação a baixa escolaridade de trabalhadores da indústria brasileira no setor de calçados, estima-se um tempo de estudo de 6,06 a 6,36 anos, sendo considerado tanto as indústrias de calçados que exporta como as que fabricam apenas para o setor interno. Mas a escolaridade no país avançou, especialmente entre 2004-2014, com



XII SECONUCI:

Economia: Transformando Dados em Oportunidades, Teorias em Práticas

isso, para o caso específico da Grendene/Crato, predomina os empregados com ensino médio completo, tendo em média 13 anos de estudos. Além disso, 16,8% são empregados com nível superior completo e 15,8% com nível superior cursando.

Quanto a ocupação, a distribuição dos empregados mostram forte concentração em funções operacionais. O cargo de ajudante de produção reúne metade dos trabalhadores (50,5%), seguido por preparadora de processos (11,6%) e líder técnico de produção (10,5%). Juntas, essas ocupações representam mais de 70% do total, evidenciando a centralidade das atividades ligadas à linha de montagem.

Tabela 2 - Perfil ocupacional dos empregados da fábrica de calçados Grendene - Crato-CE – 2021

Ocupação atual	Absoluto	%
Ajudante de produção	48	50,5
Preparadora de processos	11	11,6
Líder Técnico de Produção	10	10,5
Ajudante de almoxarifado	7	7,4
Embaladora	3	3,2
Analista De Engenharia	2	2,1
Enfermeira	2	2,1
Líder técnico	2	2,1
Analista de TI	1	1,1
Estocagem	1	1,1
Analista de Melhoria Contínua	1	1,1
Líder técnica costura	1	1,1
Analista de processo de produção	1	1,1
Líder Técnico (trenner)	1	1,1
Líder técnico de almoxarifado	1	1,1
Líder Técnico de Qualidade	1	1,1
Abastecedor	1	1,1
União	1	1,1

Fonte: Pesquisa de campo realizada nos meses de fevereiro, março e abril de 2021.

As funções administrativas e de apoio, como analistas, enfermagem e TI, aparecem em número reduzido, geralmente com apenas um ou dois empregados. Também se destacam cargos muito específicos com apenas um trabalhador, como Abastecedor e Estocagem. Assim, a estrutura ocupacional é típica da indústria calçadista: ampla na base produtiva e estreita no topo, com reduzida presença de cargos técnicos e de supervisão.

No tocante a faixa salarial, a grande maioria (68,4%) ganha até 1 salário-mínimo. Sendo que 20% auferem de 1,01 a 2,0 salários-mínimos, contra 9,5% na faixa de 2,01% até 3,0 salários. E por fim, os empregados que ganham de 3,01 a 5,0 salários-mínimos são apenas 2,1% dos entrevistados. Ao cruzar essas informações com a ocupação, dado que

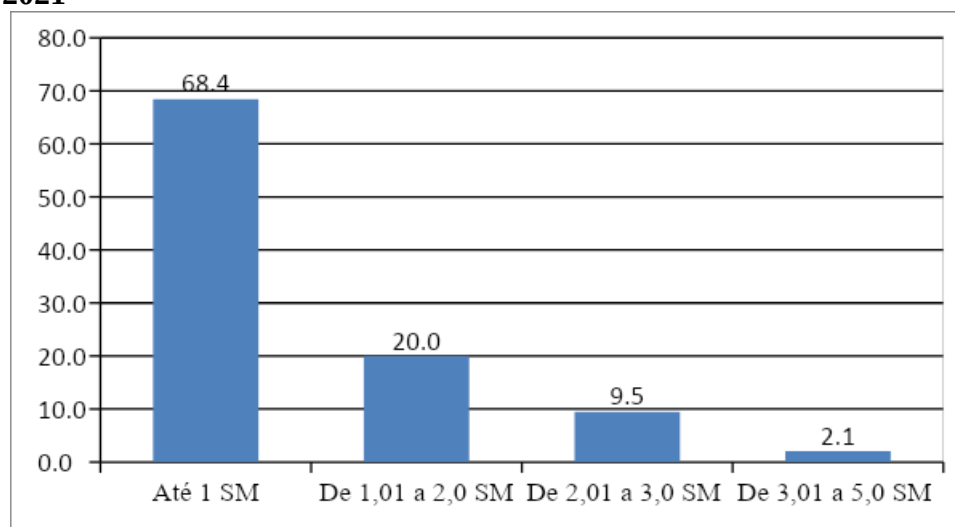


XII SECONUCI:

Economia: Transformando Dados em Oportunidades, Teorias em Práticas

a maioria são ajudantes de produção, ratifica os baixos rendimentos ou concentração significativa na primeira faixa salarial.

Gráfico 1 - Faixa salarial dos empregados da fábrica de calçados Grendene - Crato-CE, - 2021



Fonte: Pesquisa de campo realizada nos meses de fevereiro, março e abril de 2021.

Essa distribuição demonstra que a estrutura de remuneração da empresa é marcada pela prevalência de salários próximos ao mínimo legal, com pouca representatividade de faixas mais elevadas.

Diante do exposto, os resultados revelam um quadro marcado pela forte presença de jovens trabalhadores, em sua maioria mulheres, e pela concentração em funções de caráter operacional. Essa configuração, associada à predominância de rendimentos próximos ao salário mínimo, mostra como a fábrica se consolidou como importante polo empregador no município, ao mesmo tempo em que reforça características típicas da indústria calçadista no Ceará. Assim, a análise evidencia tanto a relevância da Grendene na absorção de mão de obra local quanto as especificidades sociais e econômicas que condicionam a inserção dos seus empregados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar as características centrais do perfil dos empregados da Grendene em Crato-CE, confirmando a predominância de jovens adultos, em sua maioria mulheres pardas, solteiras, sem filhos e com ensino médio completo. A estrutura ocupacional concentra-se em funções de base produtiva, com reduzida participação em cargos técnicos e administrativos, enquanto a remuneração é majoritariamente próxima ao salário mínimo.

Esses resultados evidenciam o duplo efeito da política de atração industrial: de um lado, a fábrica representa um vetor de dinamização econômica e de redução do desemprego local; de outro, a inserção laboral mantém-se associada a baixos salários e



XII SECONUCI:

Economia: Transformando Dados em Oportunidades, Teorias em Práticas

funções operacionais de baixa mobilidade. Nesse sentido, a instalação da Grendene confirma a vocação cearense para a indústria calçadista, ao mesmo tempo em que reproduz padrões de precariedade típicos do setor no Brasil.

De forma conclusiva, a experiência de Crato ilustra como o alinhamento entre incentivos públicos e interesses empresariais pode ampliar o emprego formal e movimentar a economia urbana. Entretanto, coloca-se o desafio de avançar em estratégias que promovam qualificação profissional, ascensão ocupacional e melhores condições de trabalho, de modo a transformar a presença industrial em ganhos mais estruturais para a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, A. K. G.. **Guerra dos Lugares e circuitos da economia urbana: A instalação da Grendene S.A. em Crato (CE)**. 2019. p.52 Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2019.
- AMARAL FILHO, J. do (1999), “**Plano de Desenvolvimento Sustentável no Ceará**”, in Miranda, C.; Guimarães Neto, L.; Buarque, S. C. & De Araújo, T.B., *Planejando o Desenvolvimento Sustentável (a experiência recente do Nordeste do Brasil)*, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura-IICA, Brasília.
- AMORA, Z. B.. **Indústria e espaço no Ceará**. In: SILVA, JOSÉ, B. da; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C. (organizadores). Ceará: um novo olhar geográfico. 2º ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2007.
- ARAÚJO, T. B. de.. **Industrialização do Nordeste: Intenções e resultados**. In MARANHÃO, S. (organizador). A questão Nordeste: estudos sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- BESERRA, F. R. S. **O processo de industrialização do Cariri e o papel do estado rumo a uma “modernização conservadora”**. In: I Encontro Internacional do Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores. Fortaleza: Labor/UFC, 07 a 09 set. 2006.
- CORDEIRO, R. M.. **As aglomerações produtivas de calçados, folheados e de joias do CRAJUBAR (CE): formação, produção, trabalho, implicações socioespaciais**, 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociência e Ciências Exatas, Rio Claro, 2015.
- DEDECCA, C. S. e CUNHA, J. M. P. da (2004). “**Migração, trabalho e renda nos anos 90: o caso da Região Metropolitana de São Paulo**”, *Revista Brasileira de Estudos de População*, 21(1), p. 49–66. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/281>.
- FURTADO, C.. **Formação econômica do Brasil**. 34 ed. São Paulo: Campanha das Letras, (1959) 2008.
- GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- GRENDENE S/A. **Perfil da empresa Grendene - 2016**. Disponível em: <http://ri.grendene.com.br/PT/A-Empresa/Perfil>. Acesso em: 22/09/2019>
- HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho? um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2002.



XII SECONUCI:

Economia: Transformando Dados em Oportunidades, Teorias em Práticas

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2012. **Perfil da Raça da População Cearense: Análise a partir dos dados do Censo Demográfico 2010.** Informe N° 23, Março de 2012.

NEGRI, J. A., & FREITAS, F. (2004). **Inovação tecnológica, eficiência de escala e exportações brasileiras.** Texto para Discussão (TD). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). 1044

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** Território e Sociedade do século XXI. Rio de Janeiro, Record, 2001.